

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.2, jul-dez, 2025, pág. 450-463

A QUALIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIIDAS NO CAMPO

QUALITY IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN MULT-SERIATED CLASSES IN THE FIELD

Vinicius da Silva Freitas
Leandro Pedrazzi Leal
Maurício Aires Vieira

RESUMO

As aulas ministradas em várias séries ainda existem na prática Prática docente em escolas do campo. É composto por alunos com idade distorcida de diferentes séries, ministrados por um professor, planejando e aplicando diferentes conteúdos de ensino para a prática em um único espaço. Este trabalho intenciona-se a dialogar sobre a qualidade no processo ensino aprendizagem em classes multisseriadas do/no campo, tendo como objetivo principal investigar o processo de ensino aprendizagem das classes multisseriadas do/no campo destacando alguns dos muitos entraves nesse processo, bem como apontando algumas possibilidades de ações/intervenções que garantam efetividade no processo ensino aprendizagem. Como método, utilizou-se um levantamento bibliográfico e, portanto, teórico, baseado em diversos autores da área. Na revisão bibliográfica foram consultadas múltiplas literaturas relacionadas ao tema da pesquisa, bem como livros e artigos publicados na internet, que lançaram as bases para a formação deste trabalho Diante dos desafios já apontados até aqui demonstra como resultado e discussão do assunto que se faz necessário apresentar um panorama de possibilidades para as classes multisseriadas do campo. Cabe ainda neste trabalho uma breve análise da organização pedagógica, e também a descrição sobre a resistência encontrada nesse modelo de ensino tanto da parte dos órgãos institucionais como dos docentes na atualidade.

Palavras-chave: Classes Multisseriadas. Educação do campo. Prática pedagógica.

ABSTRACT

Classes taught in several grades still exist in practice Teaching practice in rural schools. It is composed of age-distorted students from different grades, taught by a teacher, planning and applying different teaching contents for practice in a single space. This work intends to discuss the quality of the teaching-learning process in multigrade classes in/in the countryside, with the main objective of investigating the teaching-learning process of multigrade classes in/in the countryside, highlighting some of the many obstacles in this process, as well as pointing out some possibilities for actions/interventions that guarantee effectiveness in the teaching-learning process. As a method, a bibliographic and, therefore, theoretical survey was used, based on several authors in the area. In the bibliographic review, multiple literatures related to the research theme were consulted, as well as books and articles published on the internet, which laid the foundations for the formation of this work. an overview of possibilities for multiseriess classes in the field. This work also includes a brief analysis of the pedagogical organization, as well as a description of the resistance found in this teaching model, both from institutional bodies and from teachers today.

Keywords: Multiserial Classes. Field education. Pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Nós estudantes, acadêmicos, professores em formação, nos sentimos inquietos a dialogar em relação ao modelo das classes multisseriadas do campo por ser um assunto pouco debatido em nosso preparo para atuação docente.

Neste estudo, objetivamos investigar a realidade que engloba o modelo das classes multisseriadas do campo, seus desafios e possíveis possibilidades para um ensino de qualidade.

Para tanto nos propomos a apresentar alguns pontos que permeiam esta metodologia de ensino, bem como refletir a organização pedagógica, em seus aspectos metodológicos e administrativos, as responsabilidades que são dadas aos docentes e o processo de ensino e aprendizagem que mostra as diversidades dentro do modelo multisseriado. A discussão aqui proposta busca ainda sistematizar elementos essenciais em torno do tema, pois é uma realidade dentro do contexto educacional, e faz se necessário refletir sobre. Neste sentido desejamos expor um pouco dessa modalidade.

Será este trabalho estruturado em trajetória histórica e bases legais, a organização das classes multisseriadas, alguns dos obstáculos que prejudicam a qualidade no processo ensino aprendizagem e possibilidades que contribuem para a melhoria.

O primeiro tratará de uma abordagem introdutória geral desde o surgimento dessas escolas, que tiveram início no sistema do colonato para dar acesso à educação a uma pequena parcela de pessoas que residiam no campo e perpetua até os dias atuais. O segundo abordará a organização, tanto no currículo quanto na sua infraestrutura dessas instituições. O terceiro conduzirá um diálogo sobre as dificuldades encontradas pelos sujeitos que fazem parte desta realidade. E o quarto mostrará possibilidades para uma melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem das classes multisseriadas do campo. Este artigo tem como base uma abordagem teórico-bibliográfica, no qual é pautado principalmente nas contribuições teóricas de Arroyo (1999), Araújo (2009) e Molina (2015).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Trajetória histórica e legal a partir dos anos de 1990 para a educação do campo: breves apontamentos

A trajetória histórica da educação e dos processos de escolarização no Brasil é permeada por avanços e retrocessos significativos especialmente no que tange a Educação para a população rural. Sabemos do desinteresse dos grandes donos de terras em disseminar a educação no meio rural, por outro lado, vemos o mesmo desinteresse por parte do Estado e com isso a Educação rural sempre foi relegada no que diz respeito à criação de Políticas públicas pensadas para essa população. ARROYO (1999) aborda:

“Para mexer com a enxada não precisa de muitas letras. Para sobreviver com uns trocados, para não levar manta na feira, não precisa de muitas letras. Em nossa história domina a imagem de que a escola no campo tem que ser apenas a escolinha rural das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler ensina alguém a não saber quase ler. (ARROYO, 1999, p.20)”

E assim se desenhou anos e anos do percurso histórico no que tange a Educação destinada aos povos do meio rural e as reflexões inferidas por Arroyo (1999) nos colocam a refletir sobre a qualidade no processo ensino aprendizagem no/do campo, sobretudo em um ensino que se dá na maior parte através das chamadas classes multisseriadas. Coloca-nos ainda a refletir sobre as políticas educacionais traçadas para a população do campo, sobre qual ensino tem sido ofertado e qual aprendizagem tem sido garantida.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação LDB nº 9394/96 aborda a garantia de conteúdos curriculares, dando enfoque à organização de acordo com o calendário escolar de cada região, além de sinalizar para que a oferta da educação atenda as especificidades da vida rural, como descrito no artigo 28 e seus incisos.

“Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014) (BRASIL, 1996)”

De acordo então com a legislação, os sujeitos do campo, tem direitos garantidos no que tange à organização do calendário escolar, adaptação de conteúdo, metodologias que somem as necessidades dos alunos do campo, considerando, sobretudo sua importância independente de sua condição de ser seriada ou multisseriada. Diante disso é necessário desenvolver projetos educativos que vivenciem a realidade de acordo com o modo de vida, que trabalhe com questões de conhecimento por parte do aluno.

Nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, podemos observar a relevância de se pensar nas especificidades das escolas do campo, dando enfoque na organização das classes multisseriadas, trabalhando uma pedagogia que envolva os sujeitos. As Diretrizes reforçam ainda a em sua essência, a importância de um trabalho que viabilize o

campo como campo, através de propostas pedagógicas específicas ao contexto do sujeito campestre, conforme descrito na Resolução CNE/CEB 1, de 03 de abril de 2002, em seu artigo 13.

Corroborando com o Plano nacional Resolução CNE/CEB 1, de 03 de abril de 2002 de Educação, sob a lei nº 13.005/2014 que traçam as metas e estratégias para a melhoria na qualidade da educação apontam mais uma vez à necessidade de pensar politicamente estratégias específicas a esse público alvo, como descrito no artigo 8, inciso II “considerem as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural” (BRASIL, 2014).

2.2 Organização das classes multisseriadas

A Educação do Campo se caracteriza em sua maioria pelas classes multisseriadas, que representam uma organização escolar pela oferta de ensino a um número reduzido de crianças e jovens que vivem no campo, são agrupamentos de alunos de séries/anos, idades e níveis de aprendizagens diferentes em um mesmo espaço, predominantemente, em escolas rurais/do campo, denominadas unidocentes/pluridocentes, no qual professor é responsável por ensinar diferentes séries em um mesmo ambiente, além de assumir responsabilidades que não estão nas atribuições de seu cargo/função como fazer merenda e limpar o espaço escolar. As classes multisseriadas em relação a organização de conteúdos e planejamento não fogem do modelo de seriação. A diferença está na prática imposta ao trabalho docente, que ao invés de desenvolver e aplicar um ensino em uma única turma desenvolve em turmas diferentes no mesmo espaço.

Entretanto, o número de estudantes nestas escolas representa uma quantidade significativa de pessoas que merecem e tem direito a uma oferta de ensino de qualidade. As escolas do campo sejam elas de modelo seriado ou multisseriado, necessitam se embasar em políticas educacionais que proporcionem uma educação que deve ser NO e DO campo, como afirma Caldart:

“No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p.18).”

As classes multisseriadas no âmbito da educação do campo, deve considerar os conhecimentos culturais dos sujeitos, tendo isso, como ponto de partida para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Nossas observâncias nos permitiram perceber que houve um grande aumento no número de nucleação das escolas do campo, ou seja, transferir várias unidades de comunidades rurais para uma única unidade, quer seja no próprio campo ou localizadas em distritos ou sedes de município.

“Basta dizer que a única política pública implementada pelo Estado brasileiro para as classes multisseriadas, em nível nacional, é o Projeto Escola Ativa, desenvolvido a partir do ano de 1997, mas que se configura como uma ação isolada e se alicerça numa concepção política e pedagógica que não tem resistido às inúmeras críticas que lhe tem sido direcionada (SANTOS e MOURA, 2010, p. 37).”

A escola Ativa é um projeto, criado pelo governo federal com a intenção de criar políticas públicas que visa à melhoria na educação nessa modalidade de ensino aqui dialogada. O programa concede às escolas recursos didáticos que auxiliam no processo de ensino aprendizagem.

Hage (2005, p.4) afirma “as escolas multisseriadas, em que pesem todas as mazelas explicitadas, têm assumido a responsabilidade quanto à iniciação escolar da grande maioria dos sujeitos no campo”. Logo, se não fosse às classes multisseriadas, muitas localidades não teriam a oferta de ensino, sendo necessário reconhecer sua importância como uma das principais portas de acesso à educação básica. Porém, os desafios são inúmeros.

2.3 Alguns dos entraves que atravancam a qualidade no processo ensino aprendizagem nas classes multisseriadas

Trabalhar em escolas multisseriadas requer um compromisso social do docente para se adequar as realidades que foram propostas a ele. Diante disso faz-se necessário que o professor adéque sua metodologia, os conteúdos e sua forma de trabalho para que possa atender as necessidades dos educandos e de si próprio para que o processo pedagógico seja efetivado com base em uma realidade onde atuam como sujeitos históricos que tem culturas, singulares, diferenças e que constituem um papel social perante a sociedade.

Conforme Pinho e Souza (2012), nas turmas multisseriadas do meio rural, o mais importante a compreender sobre os conceitos de época e ritmo é considerar que "nada escapa ao contexto de uma época, nem mesmo essa época ou aqueles que a percebem como totalmente independentes dela. A classe multisseriada é um espaço vivo de alunos, que possuem seus saberes, assim como qualquer outro aluno de outras realidades, diante disto é necessária uma preparação para que tudo o que for construído seja para a melhoria dos sujeitos que ali estão, afim de fazer com que eles vivenciem e aprendam com a realidade em que estão inseridos.

A ausência de acompanhamento pedagógico efetivo por parte das secretarias de educação; as precárias condições estruturais das escolas, o acúmulo de funções sem devida remuneração (que em muitos casos é o professor quem faz a merenda, a limpeza e a matrícula, por exemplo). E a falta de estabilidade na profissão, são problemas que são enfrentados concomitantemente à defesa da permanência das escolas em áreas rurais, Araújo nos faz refletir.

[...] necessidade de se aprofundar conhecimentos acerca do trabalho docente elaborado na multisserie a fim de se buscar compreender as concepções didático-pedagógicas que alicerçam de fato a organização da prática escolar no meio rural brasileiro. [...] Por certo o que não podemos mais é nos deixar levar pelas políticas e discursos silenciadores da realidade escolar multisseriada. (ARAÚJO, 2009, p. 5).”

Favorecer situações de aprendizagem que interessem grupos distintos é um desafio no cotidiano dos professores de salas multisseriadas, pois por haver diferentes níveis de ensino em um mesmo espaço devem desenvolver situações de aprendizagem que favoreça a todos, havendo uma integração de saberes. Como afirma Freire (1987) “Somente o diálogo, que implica, não pensar crítico, é capaz, também, de gerá-la”, logo, entendemos que, nas classes multisseriadas o diálogo deve abranger a todos, contemplando saberes e idades diferentes, respeitadas as especificidades locais e pessoais, entendendo o coletivo de fato heterogêneo. Os alunos do campo inseridos em classes multisseriadas, enfrentam diversos obstáculos no dia a dia, para conseguir chegar às escolas e acompanhar de maneira significativa os ensinamentos transmitidos pelos educadores atuantes nessas salas.

“Todos os diversos fatores que também influenciam na aprendizagem, como as prévias condições econômicas; sociais e culturais dos educandos são absolutamente desconsideradas. O desempenho das crianças e jovens das escolas do campo será comparado com outros a partir de um ponto definido arbitrariamente, sem se considerar os demais fatores que incidem na aprendizagem e que estão para muito além da sala de aula. (MOLINA, 2015, p.7).”

Todavia tais comparações ignoram as reais condições educacionais pelas quais os alunos passam, desconsiderando condições materiais e humanas que os coloquem em igualdade com alunos de classes regulares.

Molina (2015) ressalta a necessidade da criação de políticas públicas que versam sobre as especificidades das Escolas do Campo, considerando sua clientela e, dando a estes, condições de equipararem a outras escolas. Neste sentido Molina (2015) ressalta que

“Tratar igualmente desiguais aprofunda a desigualdade. Este tem sido um dos debates centrais da construção da luta por políticas públicas de Educação do Campo desde seu surgimento. O debate de sua especificidade se deve exatamente às históricas

desigualdades sociais de acesso aos direitos dos camponeses, que a partir de suas lutas coletivas passam a exigir do Estado a execução de políticas específicas, visando à supressão destas históricas desigualdades. (MOLINA, 2015, p.385).”

Outro ponto a ser considerado neste contexto, é a atenção dispensada às escolas pelas Secretarias de Educação municipais e estaduais no que se refere ao suporte necessário aos professores e alunos, desmotivando a participação de ambos no processo educacional. As secretarias devem se fazer presentes, participando do planejamento pedagógico e administrativo, acompanhando o andamento de todas as ações escolares, entretanto, o que ocorre na maioria das vezes é um enorme distanciamento.

Em contrapartida Molina (2015) diz:

“Temos presenciado um incrível aumento das ações de Educação do Campo, com uma profusão de cursos; de eventos e de pesquisa sobre ela, sem falar das questões que são estruturantes desse conceito - especialmente aquelas organizadas por Secretarias de Educação, tanto municipais quanto estaduais, que têm buscado reduzir a Educação do Campo meramente a uma questão escolar, isolando as contradições do campo da escola. A Educação do Campo é muito mais ampla do que educação escolar. Fazer essa redução é extremamente grave porque tira a dimensão do conflito, da luta de classes, reduzindo-a aos processos de ensino aprendizagem que ocorrem no ambiente escolar. Estes processos são importantes e é necessário incidir sobre eles, pois ao fazer isso, também incidimos sobre como vai se constituindo a leitura de mundo dos educandos - apesar de ser muito mais que isso o desafio e a tarefa da Educação do Campo. (MOLINA, 2015, p.382).”

Cabe ao professor neste instante ter cuidado na elaboração plano de ensino, o qual muitas vezes pode não valer de sua flexibilidade no que se refere à inserção de conteúdos que visem tratar a realidade do aluno. Outro cuidado a ser tomado deve ser a escolha de livros didáticos, livros didáticos esses, escolhidos através de um programa que é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Campo) que se intencionam a tratar das especificidades do contexto e para isso o MEC disponibiliza o seguinte:

“PNLD/FNDE nº 5/2011, esta ação contempla a elaboração e disponibilização de coleções com metodologias específicas voltadas a realidade do campo e com conteúdos curriculares que favoreçam a interação entre os conhecimentos científicos e os saberes das comunidades. O PNLD Campo é disponibilizado a todas as escolas do campo e comunidades quilombolas com matrícula de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Após a conclusão do processo de escolha dos títulos as redes de ensino procederão ao registro das coleções no Sistema de Material Didático. (BRASIL, 2013, p. 6).”

Estes materiais disponibilizados pelo PNLD Campo, fazem com que o aluno visualize sua realidade nos materiais disponíveis para ele. De forma que o educando não se distancie de seu

contexto. Ainda sobre as adaptações referente ao currículo da educação do campo Fernandes (2004) afirma:

“Na oferta da educação básica para as populações das áreas do campo, os sistemas de ensino deverão desenvolver “adaptações necessárias” que atendam as peculiaridades destas populações e de suas regiões, tal como previsto na LDBEN 9.394/96.

- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, p. 10 apud FERNANDES, 2004, p. 3).”

A preocupação com as adequações necessárias a educação do campo é contemplada pelo governo federal conforme fora exposto anteriormente, no intuito de fazer com que a realidade dos alunos seja respeitada e, deve ser seguida pelas secretarias de educação.

Outro ponto a ser destacado, é a distância percorrida pelos alunos até chegar a localidade em que está situada a escola, pois nem todos moram próximos, considerando ainda que além o cansaço oriundo da caminhada, muitos ainda trabalham para ajudar a família nas despesas.

Assim Molina (2015), ressalta que:

“Por meio de dois programas principais: o Programa Nacional de Transporte Escolar e o Programa Caminhos da Escola. De acordo com o próprio Ministério da Educação, o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNTE) foi criado em 1994, por meio da Portaria Ministerial nº 955, de 21 de junho.

[...] com o objetivo de contribuir financeiramente com os municípios e organizações não-governamentais para a aquisição de veículos automotores zero quilômetro, destinados ao transporte diário dos alunos da rede pública de ensino fundamental residentes na área rural e das escolas de ensino fundamental que atendam alunos com necessidades educacionais especiais (FNDE, 2010, apud MOLINA, 2015, p. 390).”

Porém, na realidade o que se tem visto é que muitas escolas existentes no campo foram paralisadas e extintas, e o fato é que com a implantação do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE), Lei nº 10.880/ 2004, conta-se com esse serviço para atender a alunos que residem à distância superior a de 3 (três) quilômetros da unidade de ensino em que estuda. Como o custo é menor com esse programa, para os Estados e prefeituras é mais vantajoso fechar as escolas com o número de alunos reduzidos que na maioria das vezes são as escolas multisseriadas do campo e alocar os alunos em outras unidades escolares maiores e com uma demanda maior de estudantes, que em sua maioria são as escolas urbanas. A justificativa dada pelas secretarias é que as escolas urbanas são mais equipadas para receber os estudantes e que as escolas com um número pequeno de alunos não se podem desenvolver atividades pedagógicas adequadas aos estudantes no que afeta no aprendizado do aluno. Entretanto, essa ação vai contra a luta da população do campo pela permanência das escolas em suas localidades.

Tais ações são amparadas pela legislação federal contidas no Programa nacional de Educação do Campo, que estabelece:

“Apoiar os sistemas de ensino para a garantia de transporte dos estudantes do campo para o campo, especialmente até os anos finais do Ensino Fundamental, com o menor tempo possível no percurso residência-escola, respeitando as especificidades geográficas e culturais e os limites de idade dos estudantes. Disponibilização de transporte escolar conforme a demanda apresentada pela Secretaria de Educação no PAR. A ação prevê a entrega de lancha escolar a gasolina (20 lugares) e a diesel (31 e 53 lugares); bicicletas escolares e capacetes e ônibus escolar em quatro modelos: pequeno (29 lugares), 4x4 (23 lugares), médio (44 lugares) e grande (59 lugares). (BRASIL, 2013, p. 17).”

A efetivação desta ação visa fazer com que o aluno tenha assegurada sua mobilidade contribuindo assim para sua permanência no ambiente escolar. O professor de escolas multisseriadas necessita de um suporte adequado para conseguir desenvolver as atividades sem que nenhum aluno seja prejudicado.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Como método, utilizou-se um levantamento bibliográfico e, portanto, teórico, baseado em diversos autores da área. Na revisão bibliográfica foram consultadas múltiplas literaturas relacionadas ao tema da pesquisa, bem como livros e artigos publicados na internet, que lançaram as bases para a formação deste trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é um levantamento de todas as bibliografias publicadas, incluindo livros, revistas, publicações individuais e publicações escritas. Seu objetivo é dar ao pesquisador acesso direto a todo o material escrito sobre um determinado tópico, ajudando o cientista a analisar sua pesquisa ou manipular suas informações.

Para busca dos materiais foram utilizadas as plataformas Scielo e Google Scholar. Como critério de inclusão utilizou-se material que estavam de acordo com o tema proposto, que seguissem em língua portuguesa, que estivesse disposto gratuitamente nos periódicos de busca e que estivessem com embasamento científico e publicados nos últimos 10 anos. Como critério de exclusão levou em consideração todas as questões que não estavam em conformidade com os critérios adotados como inclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos desafios já apontados até aqui demonstra como resultado e discussão do assunto que se faz necessário apresentar um panorama de possibilidades para as classes multisseriadas do campo. Pensar em uma realidade como a multisseriação acarreta infinitos

desafios e, aos olhos de muitos, poucas possibilidades. O desafio é pensar em práticas direcionadas a essa realidade. O campo é rico em cultura, seja ela regional ou local, essa cultura campestre carregada de história se insere também na escola, uma vez que carregam consigo a cultura daqueles que ali residem.

O currículo da escola do campo e, principalmente, das classes multisseriadas devem propor que seja trabalhado de forma coletiva, a cultura da terra, o respeito que se tem e deve ter por ela e para com o outro.

Santos (2009, p.13-14) afirma que o conteúdo do curso deve permitir que os alunos desenvolvam sua capacidade de argumentar, questionar e criticar, e sua capacidade de propor soluções para os problemas identificados, os cursos devem ter habilidades que vão além do desenvolvimento cognitivo e tocar diferentes esferas culturais, garantindo a presença de produções culturais dos mais diversos grupos sociais e culturais, capacitando os alunos para lidar com as diferenças e valorizar e respeitar as culturas dos outros, que está em uma condição necessária de vida em uma sociedade verdadeiramente democrática.

A diversidade das classes multisseriadas possibilita as diferentes visões do respeito com a natureza e do trabalho com a terra. Alunos das classes multisseriadas, tem contato direto com esse cultivo da terra, pois é o trabalho de seus pais. No campo são muito enfatizadas as relações interpessoais entre vizinhos, familiares, as festas comunitárias e a escola estão completamente inseridas nesse meio, podendo toda a comunidade valorizar e colaborar com eventos promovidos pela instituição, dessa forma a coletividade mais um a vez se faz presente, com valores familiares e locais embutidos no chão da escola, fazendo valer o compromisso da escola com a formação do cidadão.

Faz-se necessário promover a cultura do campo dentro da escola, ter uma educação que valorize esse campo, respeitadas à identidade, mostrar para esses sujeitos que eles não precisam ter o meio urbano como ideal de vida. Dentro da escola mostrar as possibilidades que o campo oferece como o agronegócio e comércio alimentício. A escola pode articular-se de forma a trabalhar o empreendedorismo camponês, afinal, o campo com todo seu potencial é que sustenta a cidade. As classes multisseriadas das escolas do campo devem trabalhar com projetos que desenvolvam e sintetize a vivência diária desses sujeitos, esses projetos podem considerar os saberes comuns desses cidadãos, agregados a sua prática de subsistência e ao uso consciente da terra.

Pensar uma realidade que está posta em nosso meio também é papel das instituições de ensino superior, qualificar profissionais para que atuem nesse meio é necessário, pois é fundamental que os professores entendam/compreendam a realidade dos sujeitos camponeses, das classes multisseriadas e assim em sua prática possibilite o melhor ensino possível para as crianças do campo, que tem o direito de receber um ensino de qualidade, independente dos desafios que antecedem as aulas em si.

Entende-se que há necessidade de um estudo mais criterioso sobre a problemática em questão. Recorde-se que, no que se refere às orientações para o atendimento da Educação do Campo a SECAD/MEC encaminhou uma rica exposição de motivos ao CNE/CEB afirmando que as populações rurais continuaram a enfrentar os mesmos problemas por décadas, como fechamento de escolas, tráfego para os centros das cidades, etc., resultando em muitos alunos hoje gastando mais tempo no ônibus escolar do que na sala de aula (CNE/CEB N° 23/2007).

Mesmo que as escolas não estejam localizadas próximas a moradia de seus alunos, seu currículo deve contemplar a realidade que ele vive, valorizando sua identidade cultural, e não anulando seus saberes e privilegiando o modo de vida citado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos mencionados ao longo desta pesquisa, consideramos que as classes multisseriadas do campo, possuem entraves, nos âmbitos pedagógico e administrativo, que permeiam por algumas décadas em nossa sociedade, no qual geram falhas no processo ensino/aprendizagem dos educandos. Para se ter êxito na qualidade deste ensino que é desenvolvido nas classes multisseriadas, é necessário que os colaboradores entendam o sentido e importância da escola do campo para os sujeitos que ali estão, valorizando através do currículo, a cultura camponesa. Para isso, o professor deve associar sua prática educativa com os valores do meio na qual a escola está, e organizar seu planejamento de modo a englobar as idades/séries, de forma que todos obtenham os conhecimentos que lhe são necessários para alavancar seus saberes.

A qualidade no processo de ensino-aprendizagem em classes multisseriadas no campo pode ser considerada um grande desafio, visto que essas classes apresentam particularidades que diferem das classes regulares, como a presença de alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem em uma mesma sala de aula, a escassez de recursos didáticos e tecnológicos, e a distância geográfica em relação à escola.

Para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em classes multisseriadas do/no campo, é fundamental que o professor esteja preparado para lidar com essas particularidades. Ele precisa conhecer as características dos alunos e das famílias que vivem no campo, bem como as especificidades da realidade socioeconômica e cultural da região. Além disso, é importante que ele desenvolva uma metodologia de ensino que leve em conta as diferentes necessidades e níveis de aprendizagem dos alunos.

REFERENCIAS

BANDRADE, Elizete Oliveira De. Educação Do Campo: Narrativas De Professoras Alfabetizadoras De Classes Multisseriadas. Campinas, SP, 2016. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305033/1/Andrade_ElizeteOliveira_e_D.pdf. Acesso em: Maio de 2023.

ARAÚJO, Joana D'Arc do Socorro Alexandrino. A escola rural brasileira: vencendo os desafios nos caminhos e descaminhos do tempo. Disponível em: http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_03_2006.PDF. Acesso em: Maio de 2023.

ARROYO, Miguel. FERNANDES, Bernardo M. A educação básica e o movimento social no campo. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. v. 2.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008, que Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: Maio de 2023.

BRASIL. Programa Nacional de Educação do Campo PRONACAMPO. Brasília, 2013. Disponível em: <[Http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13_214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13_214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: Maio de 2023.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático PNLD CAMPO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/223369541/17442-programa-nacional-do-livro-didatico-para-o-campo-pnld-campo-novo>> - Acesso em: Maio de 2023.

BRASIL. Relatório CNE/CEB N° 23/2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb023_07.pdf. Acesso em: Maio de 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, abr/2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13200-resolucao-ceb-2002>>. Acesso em: Maio de 2023.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 14, de 8 de abril de 2009 - Portal do FNDE. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/aceso.../3300-resolucao-cd-fnde-n-14-de-8-de-abril-de-2009>>. Acesso em: Maio de 2023.

CALDART, Roseli Salete. Por um a Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Jorge Edgar; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília: DF, 2002.

FERNANDES, Ana Paula. Classes Multisseriadas: Educação Especial E A Educação Do Campo Na Amazônia Paraense. 2004. UFSCar. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2004/Ana%20Paula%20Fernandes.pdf>. Acesso em: Maio de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, p 46, 17ª ed. Rio de janeiro, Paz e Terra, 1987.

HAGE, S. Mufarrej. (2005). A Realidade das Escolas Multisseridas frente às conquistas na Legislação Educacional. In: Anais da 29ª Reunião Anual da ANPED: Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos manifestos. Caxambu: ANPED. CD ROM.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MOLINA, Mônica Castagna. A Educação do Campo e o Enfrentamento das Tendências das Atuais Políticas Públicas. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 378-400, jul./dez. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Ghost/Downloads/665-1809-1-PB.pdf>>. Acesso em: Maio de 2023

MOURA, Terciana Vidal & SANTOS, Fábio Josué Souza. Por uma pedagogia das classes multisseriadas. In: EPENN-ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 20. 2010, Manaus-AM. In: Anais do XX EPENN. Manaus-AM, UFAM, 2011. (GT 26 – Educação e Ruralidades).

PINHO, Ana Sueli Teixeira de; SOUZA, Elizeu Clementino de. Tempos e ritmos nas classes multisseriadas do meio rural: entre as imposições da modernidade a as possibilidades do contexto pós-moderno. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. Educação e Ruralidades: memórias e narrativas (auto) biográficas, 2012, p. 247).

SANTOS, Lucíola. A Construção do currículo: Seleção do conhecimento escolar. Salto para o futuro. Currículo: conhecimento ou cultura. Ano XIX, nº 1, abr. 2009

Submetido em: 23 de março de 2024

Aprovado em: 20 de março de 2025.

Publicado em: 01 de julho de 2025.

Autoria:

Autor 1

Nome: Vinicius da Silva Freitas
Instituição: UNISUAM
E-mail: viniciuscarvalho34@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>
País: Brasil

Autor 2

Nome: Leandro Pedrazzi Leal
Instituição: Universidade Estácio de Sá
E-mail: leandropedrazzileal@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2626-3605>
País: Brasil

Autor 3

Nome: Maurício Aires Vieira
Instituição: Universidade Federal do Pampa
E-mail: mauriciovieiraa@unipampa.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>
País: Brasil